

## *A Unidade da Igreja*

---

T.B. Larimore, um pregador do evangelho cujo espírito cristão era notado por todos que o conheceram, explicava a unidade familiar da igreja de Cristo com o Salmo 133:1: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” Certas coisas são boas, mas não são agradáveis. Uma operação para remover um tumor cancerígeno é vital e portanto boa, mas não é agradável para o paciente. Certas coisas são agradáveis, mas não são boas. Lazer é agradável e prazeroso em ocasiões especiais, mas o lazer contínuo é mau. O irmão Larimore observava que encontramos poucas coisas neste mundo que tanto são boas quanto agradáveis, realmente benéficas para nós e, ao mesmo tempo, prazerosas de se vivenciar. Ele mostrava que essas duas qualidades são encontradas na unidade em Cristo, nos irmãos convivendo em acordo<sup>1</sup>. Quem iria discordar disso?

De acordo com o Novo Testamento, a unidade em

---

<sup>1</sup> T.B. Larimore, “Unity” (“Unidade”), em *Biographies and Sermons* (“Biografias e Sermões”), ed., F. D. Srygley, s.d.; reimpressão, Nashville: Gospel Advocate, 1961, pp. 35–36.

Cristo não só é boa e agradável para nós; mas, mais importante do que isso, ela é boa e agradável para Deus. Pouco antes de Jesus ser traído e entregue às mãos dos sem-leis, na noite mais escura do mundo, Ele orou pela unidade daqueles que viriam a crer nEle no futuro. Disse Jesus a Seu Pai: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:20, 21).

Se a sua execução estivesse marcada para amanhã e você se ajoelhasse para orar hoje à noite, pelo que você oraria? Você oraria por planos pequenos e sem importância? Você não oraria pelas aspirações mais ardentes e importantes do mundo para você? Será que não enxergamos como Cristo valorizava a unidade, ao lermos Sua oração pela unidade na noite anterior à Sua crucificação? A unidade dos crentes tinha de ser o desejo mais ardente e importante do coração de Jesus, ou Ele não teria orado por ela na noite anterior à Sua morte.

Quando Paulo escreveu para a terrível igreja dividida de Corinto, uma igreja assediada por problemas e fraquezas, primeiro ele os chamou firmemente à unidade: “Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10). No tempo em que Paulo escreveu aos coríntios, 54 a 56 d.C., não havia denominações. A única igreja que existia era a igreja do Senhor, e Paulo, por inspiração do Espírito Santo, disse para a igreja em Corinto viver em união. Ele não rogou por essa unidade simplesmente, mas ele rogou em nome do próprio Jesus Cristo.

Vamos analisar a unidade da igreja mais detalha-

damente. As duas passagens já citadas evidenciam que a igreja de Cristo deve ter uma bela unidade, mas que tipo de unidade é essa? Qual é a natureza dessa unidade? Entender a unidade pela qual Cristo orou ajuda-nos a entender melhor a própria igreja.

### **UNIDADE AO TORNAR-SE PARTE DE UM CORPO**

Primeiramente, tentemos compreender a unidade dada por Deus ao corpo de Cristo como um povo. O Novo Testamento fala de uma unidade que é natural e básica em Cristo. Essa unidade ocorre pela graça de Deus quando uma pessoa entra no corpo de Cristo. Todo o que genuinamente torna-se membro do corpo de Cristo participa dessa unidade.

O mundo do Novo Testamento era dividido em duas comunidades principais: os judeus e os gentios. A divisão entre esses dois grupos era tão extensa quanto qualquer divisão racial dos nossos dias. Apesar disso, Paulo afirmou que os judeus e os gentios tinham se tornado um em Cristo:

Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um...  
(Efésios 2:14).

...para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade (Efésios 2:15, 16).

Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus (Gálatas 3:28).

Cristo, através de Sua morte na cruz, uniu todas as pessoas que vem a Ele, independentemente do passado ou da raça. Judeus e gentios, duas raças distintas, foram recriadas em uma nova raça e chamados cristãos. Cristo

não transformou judeus em gentios, nem gentios em judeus. Ele não elevou os gentios à posição de privilégio ocupada pelos judeus; nem desceu os judeus à posição dos gentios. Cristo elevou ambos, judeus e gentios, a uma posição espiritual nos céus, que é muito maior do que qualquer privilégio ou posição já prometidos ou alcançados. Os judeus deviam se esquecer de que eram judeus e os gentios deviam se esquecer de que eram gentios.

O mesmo se aplica à igreja hoje. Cada pessoa deve pensar de si mesma somente o que ela é em Cristo. Cristo é o Salvador e o Senhor de todos os cristãos. Nessa unicidade divina, todas as diferenças raciais, sociais, familiares e de nacionalidade são eliminadas.

Por meio de Cristo, as pessoas são reconciliadas – ou trazidas juntas – a Deus (Colossenses 1:20). Sendo assim, através dessa reconciliação, os cristãos são trazidos todos unidos uns aos outros para serem “edificados para habitação de Deus no Espírito” (Efésios 2:22). Antes de dois serem unidos um ao outro, precisam ser unidos com Cristo.

A história contém exemplos de povos, como os normandos e os saxões, que estavam continuamente em guerra um contra o outro. A hostilidade e o ódio caracterizaram esses povos perpetuamente. Mas, ao longo dos séculos, eles se misturaram e se casaram, até que finalmente as duas comunidades se tornaram uma. Então, as nações separadas, agora unificadas, deixaram de existir. As guerras cessaram, é claro, porque não existiu mais divisão entre eles. A miscigenação dos dois povos produziu uma nova comunidade com pessoas que se amavam e se respeitavam umas às outras<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> R.C. Bell, *Studies in Ephesians* (“Estudos sobre Efésios”). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1971, p. 25.

De maneira semelhante, todas as divisões e barreiras humanas são derrubadas em Cristo; um novo corpo de pessoas é criado pela maravilhosa graça de Deus. Em Seu corpo, as pessoas não se vêem como judias ou gregas, escravas ou livres, ricas ou pobres, homens ou mulheres, brancos ou negros. Os cristãos só vêem que são “todos um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28b).

Para entender a unidade em Cristo, portanto, precisamos primeiro saber sobre a unidade que os cristãos usufruem quando entram no Seu corpo. É adequado e necessário dizer aos recém-convertidos ao cristianismo que, ao entrarem no corpo de Cristo, eles se tornam um com todos os membros do corpo. A igreja precisa pensar e agir de acordo com essa verdade. Não deve haver grupos de oposição, nem barreiras, nem divisões e nem partidos no corpo de Cristo. Todos os membros se tornaram um com Cristo e com os outros irmãos.

### **A UNIDADE NO ENSINO**

Em segundo lugar, encontramos em Cristo a unidade no ensino. A unidade é dada pelo Espírito Santo quando as pessoas entram no corpo de Cristo, mas essa unidade é preservada pela obediência de cada membro aos ensinamentos das Escrituras.

Os cristãos são ligados pela unidade no ensino e na fé. O corpo de Cristo não é uma seleção de pessoas guiadas por crenças não comprovadas a respeito de Deus e pressuposições sobre a vida. Os membros do Seu corpo são unidos pela revelação divina da verdade.

Ao discorrer acerca da unidade da igreja de Cristo, Paulo advertiu os cristãos a preservarem a unidade do Espírito no vínculo da paz. Ele nomeou os sete “uns” que formam o ensino básico da unidade no corpo de Cristo. Disse ele: “Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só

batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos” (Efésios 4:4–6). O corpo a respeito do qual Paulo escreveu é o corpo espiritual de Cristo, a igreja (Efésios 1:22, 23). O Espírito é o terceiro membro da Divindade, o qual nos concedeu a revelação das Escrituras. A única esperança é a esperança eterna colocada no coração de cada cristão por meio do evangelho (Colossenses 1:23). O único Senhor é Cristo, o Filho do Deus vivo, Aquele que morreu por nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação. A única fé é a crença em Cristo e Sua Palavra, a qual provém do testemunho das Escrituras (Romanos 10:17). O único batismo é o batismo ordenado por Cristo na Grande Comissão e que vigora até o final da Era Cristã (Mateus 28:19, 20). O único Deus é o Deus Eterno que criou a terra e tudo lhe provê, o único Deus verdadeiro e vivo. A respeito dos sete “uns”, R.C. Bell disse: “Esses fatos inalteráveis e finais exigem ou aceitação ou rejeição. Nenhuma outra reação é possível; um homem que rejeita apenas um desses itens não tem que se considerar cristão absolutamente”<sup>3</sup>.

União é uma coisa, mas unidade é outra. A união pode se conseguir por força, mas a unidade só pode se achar pela devoção. A união pode ser criada amarrando-se duas pessoas uma à outra com cordas, mas a unidade só provém de corações entrelaçados por fé e amor. Pessoas de mentes e vontades divididas podem experimentar um tipo de união, mas só poderão viver em comum acordo se falarem as mesmas verdades e forem uma em mente e julgamento.

Paulo não simplesmente suplicou por unidade em 1 Coríntios 1:10, mas ele disse exatamente o tipo de unidade pela qual estava rogando – uma unidade de concordância, sem divisões, completa em mente e

---

<sup>3</sup> Ibid., p. 24.

juízo. Esse tipo de unidade emerge da submissão à vontade de Cristo. Em Atos 2, no dia em que a igreja foi estabelecida, cada pessoa se submeteu à mensagem do Espírito proferida por homens inspirados. Essa submissão resultou em unidade baseada numa crença no ensinamento de Deus: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos... Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum” (Atos 2:42, 44). Paulo escreveu aos irmãos filipenses: “...andemos de acordo com o que já alcançamos” (Filipenses 3:16).

### UNIDADE NO VIVER DIÁRIO

Em terceiro lugar, a unidade deve ser vista no viver diário do corpo de Cristo. A unidade que é concedida pelo Espírito Santo quando a pessoa entra no corpo de Cristo não é só preservada pela obediência de cada membro ao pleno ensino das Escrituras, mas também é preservada pelo viver coletivo em conformidade com Cristo, numa aproximação prática e comum a todos.

Paulo encorajou os irmãos filipenses a viverem juntos em amor e harmonia. Ele disse: “Completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento” (Filipenses 2:2). E disse mais: “Rogo a Evódia e rogo a Síntique que pensem concordemente, no Senhor” (Filipenses 4:2). Esses versículos exigem necessariamente que cada membro do corpo de Cristo viva de acordo com os ensinamentos da Bíblia. A fim de preservar a unidade, às vezes os cristãos têm de guardar para si suas opiniões e desejos.

A igreja nunca exige que um irmão faça algo que contrarie sua própria consciência. Paulo disse:

Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão (Romanos 14:13).

Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim (Romanos 15:1-3).

A unidade prática geralmente requer o binômio dar-e-receber. O egoísta jamais conhecerá a unidade com os outros. Ele sempre viverá num pequeno reino, cercado pelos quatro lados de suas exigências egoístas. Ele não consegue sair desse reino em direção à autêntica comunhão com os outros, e ninguém mais consegue penetrar seu reino para ter uma comunhão autêntica com ele.

Essa unidade prática em Cristo se desenvolve a partir de uma tentativa cuidadosa por parte de cada irmão e irmã do corpo de Cristo de pensar no outro com amor e graça. O cristão deve impor menos suas próprias opiniões e desejos. Ele não deve fazer nada por egoísmo ou visão cega; mas, com humildade de mente, ele deve considerar os outros mais importantes do que ele mesmo (Filipenses 2:3). Ele não deve buscar seus próprios interesses; mas os dos outros (Filipenses 2:4). Vivendo desse modo, ele estará demonstrando de maneira singular a mente de Cristo (Filipenses 2:5-8).

## CONCLUSÃO

O corpo de Cristo, portanto, deve ser conhecido por sua unidade. Essa unidade tem uma natureza tridimensional. Os cristãos são unidos como um corpo, como crentes num ensino, e como pessoas que se tratam respeitosamente no viver diário. A unidade procede da graça de Deus, quando novos cristãos entram no corpo. Ela é preservada e vivenciada pelo comprometimento



total do corpo com os ensinamentos das Escrituras. A unidade é bem usufruída pela igreja porque cada membro se preocupa com a vida espiritual dos demais cristãos.

Por meio de Cristo, Deus almeja levar harmonia a toda gritante discórdia do Seu mundo: “Porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus” (Colossenses 1:19, 20). Cristo, mediante o evangelho, nos chama para essa unidade em Seu corpo. Deus planejou essa unidade (Efésios 3:6), Cristo orou por ela e providenciou a possibilidade para que ela ocorresse (João 17:21; Efésios 2:16), Paulo rogou por ela (1 Coríntios 1:10) e o Espírito a produz (Efésios 4:1–6).

Não deveríamos aceitar essa unidade, recebendo-a e nela vivendo?

### QUESTÕES PARA ESTUDO

*(respostas no Apêndice 1)*

1. De que maneira a unidade em Cristo tanto é boa quanto agradável?
2. Qual foi a oração especial de Jesus pela igreja, na noite anterior à crucificação?
3. Discuta o pedido que Paulo fez aos coríntios por unidade.
4. Explique a unidade que a igreja de Cristo tem como um corpo.
5. Quando a unidade da igreja é concedida à pessoa que está entrando na igreja?
6. Defina a unidade da igreja no ensino. Qual é a diferença entre ter unidade como um corpo e ter unidade no ensino?
7. Como a unidade e a submissão estão relacionadas com a vontade de Cristo?
8. Qual é a diferença entre ter unidade no ensino e ter unidade no viver diário?
9. Quais são alguns passos que os cristãos às vezes precisam

tomar, a fim de preservar a unidade prática na igreja?

### VOCABULÁRIO DE AJUDA

- ceia do Senhor** – um memorial instituído por Jesus que consiste em comer pão sem fermento e beber o fruto da videira (suco de uva). (Veja 1 Coríntios 11:20, 23–26.) A igreja do Novo Testamento observa a ceia todo primeiro dia da semana.
- consciência** – o sinalizador moral interno presente nos humanos; às vezes, é descrita como uma voz interior que dita o certo e o errado. A consciência precisa ser educada pela Palavra de Deus.
- dia do Senhor** – o primeiro dia da semana (domingo) foi separado para adoração pela igreja do Novo Testamento (Atos 20:7).
- Evódia e Síntique** – duas mulheres cristãs que disputavam entre si (Filipenses 4:2). Paulo advertiu-as a viverem em paz uma com a outra.